

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

DIRECTORES E EDITORES: Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

ASSINATURAS.—Cont. e Ilhas, série de 24 n.ºs. 6\$00; Colónias e estrangeiro, série de 24 n.ºs. 2\$50; Número avulso, \$30. Despesas de cobrança a cargo do assinante. Pagamento adiantado.

Redacção, Administração, Propriedade, Composição : : : : : e Impressão tipografia FIGUEIROENSE

Publicações.—ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS.—Cada linha, 1\$20; COMUNICADOS.—Cada linha, \$60; ANÚNCIOS COMERCIAIS E OUTROS PERMANENTES.—Cada linha, \$02.

Enviado da Redacção

Crise geral

José Malhóia

É vulgar ouvir a cada passo e aparecerem dia a dia estampadas nos jornais estas frases: «a crise portuguesa é de carácter», «a crise portuguesa é moral e reflecte-se na disciplina e no trabalho».

E de facto assim é. A crise portuguesa é uma crise de carácter e de tal modo se infiltrou na nossa sociedade e tais proporções tomou, que hoje não existe ramo algum da colectividade, onde ela não tenha penetrado, e, tão intensamente, que o desregramento, a imoralidade e a corrupção, entraram por assim dizer no ânimo de todos, e, se nos descuidarmos, em breve terão assumido foros de costume.

Os factos dia a dia vão comprovando o que dizemos, sem que uns pálidos reflexos de reacção iniciada já, quer pela palavra, quer pela imprensa, tenham ainda conseguido atenuar o desvairamento de que há muito se acha tomada a sociedade portuguesa.

As provas registamo-las momento a momento, e este pernicioso mal de que enferma a nossa sociedade, vai de tal forma tomando alicerces, que só um esforço colectivo da raça impedirá esta onda que nos submerge e abacela. Teve começo lá por cima, mas apesar do conhecimento da origem desta enfermidade, da constante crítica e receio, toda a gente hoje — com raríssimas exceções — está eivada desta maldita pecha.

E tanto assim é, que os organismos encarregados da ordem, sendo os primeiros a reconhecerem a transgredirem.

Haja em vista a comédia parlamentar, a ambição do mando com a queda sucessiva de governos; a desorganização do nosso exército, que, imiscuindo-se na política, perdeu a verdadeira hierarquia, para constantemente se revelarem actos de indisciplina; a ruína do nosso comércio e indústria, que é mais propriamente uma crise de confiança de que falta de recursos monetários; as classes liberais que, afastando-se do seu foro, deixaram de desempenhar o seu verdadeiro sacerdotio, para fazerem comércio com as suas profissões; e finalmente as colectividades científicas, as que nos hão de dar os homens de amanhã, desorganizadas e decadentes.

Este sudário de decadência que teve origem após a grande guerra europeia, depressa chegou até nós e se espalhou por todas as classes.

Os preconceitos deixaram de existir na maior parte da família portuguesa e no tocante a arranjos particulares, fazem-se tudo, embora se sacrifique o bem geral e comum.

Assim vivemos em permanente revolta, e, apesar da nossa grande vontade no sentido de jugular este mal de descrédito, este cáos da nossa sociedade, julgamo-nos a maior parte das vezes impotentes em face de tão grande calamidade.

Já aqui e além lubrificamos grupos de bem intencionados, de rija tempera e fé ardente nos destinos da nossa Pátria, a reagir contra esta vaga de indisciplina social.

Os homens que na política do nosso país têm, ou venham

a ter, uma situação de destaque, têm o indeclinável dever de modificar a sua orientação, não cantando a determinados distritos a sua acção benéfica e desprezando outros por completo; devem alongar as vistas de administração por todo o país e lembrar-se que o norte do distrito de Leiria também faz parte integrante de Portugal.

Todos os distritos lhe devem merecer o mesmo carinho, assim como todos os concelhos e freguesias.

Nem o país é só do norte, centro, ou sul, nem se resume ao Terreiro do Paço.

O país a nós todos pertence e já vai sendo tempo de os homens, que nos representam enveredarem pelo caminho do bem, afim de que honestamente se tornem dignos desta Pátria que lhe serviu de berço.

Temos as eleições à porta e ou nós selccionamos os nossos futuros parlamentares, ou continuaremos nesta comédia em que cada *fauteuil* de S. Bento custa por mês aproximadamente quatro mil escudos, sem que o país nada tenha lucrado.

Para isto chamamos a atenção do eleitorado da nossa região, esperando que a escolha dos futuros candidatos recaia em pessoas competentes e honestas.

É preciso que as urnas se manifestem, enviando ao futuro Parlamento um pouco de sangue novo e ainda não contaminado de vícios, excluindo de lá aqueles que pelo seu procedimento ou pela sua ineptia, nada teem feito e nada podem produzir.

Honra-nos de novo, com a sua estada entre nós, o Grande Mestre da Pintura Portuguesa.

Chegou na passada quarta-feira, vindo este ano muito mais tarde, e Figueiró sentia já a falta do seu querido amigo.

É que esta linda terra que a José Malhóia deve a honra de a ter escolhido para nela realizar a concepção e transmissão à tela, das suas obras primas, não sabe já, mal aflora o mês de maio, viver sem o Filho Ilustre que a adoptou.

Logo no dia seguinte, felizmente, já nos principais centros de cavaco, José Malhóia, naquela verve sempre

moça e viva que o caracteriza, transmitia com inigualável graça, aos seus amigos, as suas impressões lisboetas, patenteando-se por toda a parte, quasi ostensivamente, como que dizendo a Figueiró, de que é grande amigo e em tom de quem se justifica: vim tarde, mas vim.

Que sua Excelência se conserve entre nós o tempo que todos os anos nos costuma dispensar, eis a aspiração de todos os figueiroenses.

E a «Regeneração», tendo recebido com alvoroço a notícia da chegada de José Malhóia, está de joelhos em sinal de respeitosa homenagem à maior das glórias da nossa raça, deste século.

CEOS

la feminina, por não serem aplicados a tempo e horas!

Há por aí muita fita e também muito doutor, muito oficial de boa vida, muita gente a passear e muitos cavalheiros a namorar, transformando a rua Afonso Costa em ala de namorados!...

Consta-nos que vão oferecer carne de vaca mais barata e em melhores condições.

Esperamos que a nossa digna Camara patrocine esta proposta, não havendo outra mais baixa.

O nosso verão promete ser este ano muito animado e concorrido, a avaliar pelo pic-nic de quinta-feira organizado pela fina flor da nossa sociedade.

Muito teremos que rir e muito teremos que admirar!!!...

Vai abrir nesta vila um curso de dança, que promete ser muito concorrido, o nosso amigo A. Mota.

«A Regeneração» afinal sempre apareceu e com surpresa nossa, consta-nos que agradou a Gregos e Troianos!!!

Ainda bem.

Diz-se que um grupo de amigos e bemfeitores desta terra, vai tornar transitável a estrada do Cabeço do Pião.

Já que a nossa digna Camara descure estes assuntos, bem hajam os nossos amigos, por essa genial iniciativa.

Consta-nos também que a digna Camara, logo após as férias, vai iniciar a exploração de águas para o projectado jardim da Avenida dos Preguiçosos. É bom não se fazerem demorar; caso contrário, ficaremos sem esses oito mil escudos, da mesma forma como ficámos sem os cinco mil que estavam para a esco-

Vida politica

Doutor Abilio Maria Mendes Pinheiro

FITA SEMANA

COISAS

Não sei por onde começa A destorcer está fita, Como sempre, hoje acontêce. Trazer a memória aflita, E p'ra aumentar a desdita, Não sei por onde começa. Há tanta coisa de novo... Tanta coisa p'ra dizer!... Que não cabem só num ovo Depois do pinto nascer! Não és cego, estás a ver... Há tanta coisa de novo... Há coisas do arco da velha; Há coisas nacreitáveis; Coisas detraz da orêlha, Coisas mesmo respeitáveis; Há coisas incomparáveis; Há coisas do arco da velha. Cá p'ra fita é um canudo Mas daquêles de alto lá, Não poderemos dizer tudo Como na gâna nos dá. Deixar tudo ao «Deus-dará»... Cá p'ra fita é um canudo. Na classe dos embeigados Houve grande movimento; Cotovelos scangalhados, Houve muitos, mais dum cento. Foi um continuo tormento Na classe dos embeigados. Bem trajados, bem vestidos, Sempre no rigor do tom, De há pouco tempo nascidos Andam já de «p'pilon», Bons sapatos, chapéu bom, Bem trajados, bem vestidos. Rua abaixo, rua acima, Sempre numa dobradôtro, Todo o méco se aproxima. Do magnêto da môira, Sem se lembrar da «tisoira» Rua abaixo, rua acima Não me mêto nas conquistas Nem gosto de dizer mal; Conquistas, são p'ros dentistas E p'ros «melros» em geral. Que eu p'ra pôr p'nto final Não me mêto nas conquistas.

Francisco Pires



Regressaram hoje do Gerez, onde foram fazer uso das águas o nosso amigo Padre António de Almeida Inglês e sua extremosa Irmã,

Depois de fazerem uso das águas de Cadelas, já regressaram a esta vila, os nossos amigos e assinantes, José Simões Barreiros, João Cunha e sua ex.ma Esposa D. Albertina Cunha.

Saiu hontem para Coimbra a ex.ma sr.a D. Clarice Izabel de Bastos Ramos, cunhada do nosso director dr. José Martinho Simões que esteve em Figueiró uns vinte dias.

Chegou hontem a esta vila, onde vem passar a época do verão, a ex.ma sr.a D. Maria Maximina Guimarães de Brito Melo e Castro.

A tratar de assuntos particulares, estiveram nesta vila os nossos particulares amigos e assinantes:

Julio Fariñha da Conceição e seu filho António Fariñha aluno do 3.º ano de direito e José Pires, de Pedrôzão Grande.

Joaquim Lopes, viajante da casa Aliança Comercial de Miudezas e José Lopes, representante da anti-

ga casa Gaito e Canas de Coimbra.

Manuel Lopes Marques de Mo-ninhos Cimeiros.

João dos Reis Matos, Sêrvulo Simões Pereira e Manuel Rosa, de Campêlo.

José de Matos, dos Trespostos. José da Silva, de Fontão Fundeiro.

Tem estado entre nós o sr. José de Matos Pessoa, nosso grande amigo, sócio da importante firma Dias Amado & C.a, do Pôrto.

ANCIÃO

Foi aqui recebido, com muito agrado o primeiro numero do jornal «A Regeneração».

Na verdade as ideias defendidas nos seus artigos de apresentação são as que mais se ajustam às necessidades desta região no momento presente. E os nomes que estão à frente deste jornal, são segura garantia de que o caminho encetado, será trilhado com firmeza e elevação.

A critica feita aos que até aqui tem estado à frente dos destinos desta região, é bem merecida. E que a politica de campanário tem absorvido todas as energias, e o interesse da nossa terra, o bem-estar do povo tem sido posto à margem.

A politica de há muito tempo já que deixou de ter elevação e nobresa para se transformar numa luta de caprichos pessoais, num arraijal de ódios e ambições. Este concelho não constitui uma excepção. Também aqui as paixões politicas se tem agitado, por vezes numa tremenda convulsão, que bastante prejudicial tem sido ao desenvolvimento e ao progresso desta terra.

Certas ambições de predomínio, nem sempre legítimo nem justificadas e que tem feito esquecer por vezes, os direitos alheios, originaram já graves agitações, bem nocivas para todos. E por isso que nunca é demais afirmar bem alto que a nossa terra é de todos nós, que nela temos iguaes direitos.

O contrario disto é tirania, imprópria do nosso tempo. Que se façam sacrificios a bem da nossa terra, é nobre e é belo.

Mas o que não há é o direito de impôr subserviências perante quem quer que seja.

Impõem-se, por isso, a bem do engrandecimento das pequenas patrias, que são as nossas terras, um maior e mais elevado espirito de abnegação e fraternidade. E que não vale a pena, para servir os interesses e as ambições dos politicos de partido, que nada se importa conosco, envolvermo-nos em lutas fratricidas. Que o interesse da nossa região seja a bandeira, sob a qual nos acolheremos todos, numa união verdadeiramente fraterna, pelo progresso do nosso concelho.

Martel

Inspecções militares

Nos dias 12 e seguintes do proximo mês de agosto têm lugar, em Figueiró dos Vinhos, as inspecções militares estando já assente, a seguinte ordem das freguezias: Dia 12, Arega e Campêlo; dia 13, Aguda e parte de Figueiró; dia 14, resto de Figueiró.

A dispersão dos elementos que compõem actualmente o Parlamento, ameaça fulminar o regime e parece querer subverter a própria nacionalidade. Nunca o Supremo Magistado da Nação se viu nos embarrasos que nesta hora o atormentam.

A subida do gabinete Antonio Maria da Silva ao poder, estava destinada a abrir brecha e funda, na vida do P. R. P., e assim tinha de suceder, uma vez que ele escorraçou os avançados do seu partido, como se se tratasse já de um partido estranho. Surpreendeu-nos sobre modo o procedimento deste confer do partido democrático, pois sempre nos iludiu a sua tática politica e a sua argúcia de homem público experimentado.

Iludiu-nos sim, porque o senhor Antonio Maria da Silva, não disse de congraçar inteiramente os elementos heterogénios do seu partido, mas pelo menos de atenuar, limar as arestas salientes, das duas facções que de há muito dentro do seu partido se vinham evidenciando.

E longe disso, o chefe honzido do partido democrático, determinou, e conscientemente, a scisão.

Mas tal fez-nos-lhe, para liberar com atitudes dúbias, para livrar o seu partido de elementos arrequetos.

Sim, pois isso; mas o senhor Antonio Maria da Silva não procederia desse modo, se não tivesse assegurada a detenção da chave do partido e das suas organizações.

Nem sempre, porém, é possível prever tudo, e o senhor Antonio Maria da Silva começou a sentir entre aqueles que julgava seus fiéis sequiazes, uma reacção grande. E já se annunciava a saída duma nova patrulha dos ortodoxos que, se não vão engrossar as hostes dos canhotos, inutilizam inteiramente o trabalho de sapa do senhor Antonio Maria, deixando-o expulzando as galerias com que minou o velho organismo democrático.

Esfacelado o P. R. P. ficou o P. N. que é, após a scisão do P. R. P., o primeiro partido constitucional da República, embora dele tenham saído alguns poucos elementos, que não concordaram com a attitude assumida pelo partido para com o governo Antonio Maria. Também o P. N. não pode assumir só o governo, por carencia de maioria sua no Parlamento.

A Acção Republicana é, cotinuumo dizia um jornal de 23 de setembro, um grupo episódico do Parlamento, sem viabilidade politica no actual momento.

des politicas no actual momento.

O Presidente da República, tendo tomado a resolução formal de não dar a dissolução, está inhabilitado para organizar governos que não tenham apoio no Parlamento.

E assim a actual crise apresenta-se-nos como insólvel, o que pode ter consequências fatais.

Urge portanto a arrumação imediata e em bases novas, das forças politicas da República, tendo sempre em vista as afinidades dos elementos existentes e o bem Pátria.

E que ao menos, a actual crise tivesse tido o condão de ministrar aquelles que em Portugal tem responsabilidades, estes ensinamentos:

Não é lícito aos chefes de Estado nem aos partidos tomar resoluções inabaláveis e entregá-las ao confedimento público;

Nenhum partido politico tem o direito, de, sem resultado pratico, agravar quem quer que seja;

Não convém aos partidos crear bolôr no governo, subindo as cadeiras do poder, em situações sucessivas.

Se tais ensinamentos fossem já conhecidos entre nós, estaria o actual Parlamento dissolvido, e o senhor Teixeira Gomes, ter-se-ia poupado ás dificuldades que o tem torturado nos últimos tempos.

O P. N. não teria chamado sobre si o ressentimento do Presidente da República e disfrutaria a possibilidade de apoiar o ultimo governo, com vantagens para a Nação e para o próprio partido.

A Acção Republicana não se teria queimado e inutilizado em blocos sucessivos, e de tendências não só diversas, mas até opostas.

E o P. R. P. teria feito o sacrificio de estagiar alguns meses nos bancos da opposição que é onde os partidos cerram melhor as suas fileiras, se mantem unidos e consolidados, e se revigoram para assumir, mais proficuamente, as responsabilidades da governação pública.

E assim o P. R. P. não teria sobre si o peso, de ter, pela sua ambição desmedida, originando a sua própria desagregação definitiva ou transitória.

M: Simões

A quem competir

E' vulgar, nas principais ruas e largos desta vila, encontrarem se a cada passo, Joeirando cereais.

Como se trata de um abuso que produz má impressão aquelles que nos visitam e encanoda os transeuntes, esperamos que a autoridade competente lhe ponha termo immediato.

No passado dia 20, tomou posse do lugar de juiz da comarca de Figueiró dos Vinhos, este illustre e integérrimo Magistrado.

Sua Excelência que para aqui veiu de Penacova, tem, pela sua austeridade, nobresa de carácter, muito saber, e pela bondade que sabe imprimir aos seus actos, ainda mesmo quando no exercicio das suas delicadas funções, tem de castigar, conquistado unânimes simpatias, deixando sempre ao partir, vivas saudades.

Pena é que o Senhor Doutor Abilio Maria Mendes Pinheiro que está prestes a ser promovido á primeira classe, não tenha entre nós uma longa demora, pois estamos certos de que a comarca continuaria as suas já velhas tradições, de ter sempre á sua frente, juizes dos mais distintos da Magistratura Portuguesa.

O acto da posse foi muito concorrido, tendo Sua Excelência, em palavras muito sentidas, agradecido a todos á sua comparência e prometendo trilhar sempre, na administração da Justiça, um caminho recto e austero, esperando da parte daqueles que no tribunal colaborarem, a maxima lealdade.

Falou em seguida o nosso director Dr. José Martinho Simões, que na sua qualidade de advogado, por si, e em nome do pessoal judicial, deu ao illustre empossado as boas vindas e assegurando-lhe a mais completa lealdade, por parte de todos.

Seguiu-se o Senhor Augusto d'Aranjo Lacerda, que falou em nome dos Figueiroenses, felicitando estes, por terem na cadeira de juiz da comarca, o Doutor Abilio Maria Mendes Pinheiro.

Sua Excelência, voltou ainda a usar da palavra, agradecendo mais uma vez e retribuindo as palavras affectuosas que lhe tinham sido dirigidas.

«A Regeneração», apresenta a Sua Excelência, o novo juiz da comarca, os seus mais respeitosos cumprimentos.

Jaima Aves Tomaz Agria

Completo o terceiro ano de medicina com brilhantismo, este nosso particular amigo, distinto e brioso estudante da Faculdade de medicina de Coimbra.

«A Regeneração» apresenta ao nosso amigo e a sua Ex.ma familia as suas felicitações e ex-lá que ele continue sempre animado de boa vontade, para que em breve o tenhamos formado, um dia de vir servir a sua terra, o povo do seu concelho, que bem preciso cá é.

Aviso da Redacção

A's pessoas a quem enviarmos «A Regeneração» esperamos dever a subida honra de a assinarem.

Todavia pedimos áqueles que não desejarem corresponder a esta no sa esperança, a fineza de devolverem logo o primeiro número, pois consideraremos assifantes os que o não devolverem.

A REDACÇÃO

Pelas freguezias

Campêlo, 23/7/925.

«A Regeneração», agradou e o camião encetado pelos homens que a dirigem, satisfaz as aspirações dos seus conterrâneos.

Oxalá que eles se não deixem contaminar pela mesma pecha dos que até aqui teem estado à frente da política do nosso concelho.

Em correspondências sucessivas iremos enumerando as obras mais importantes a realizar nesta freguezia, de forma que alguma coisa de útil se faça e que o nome dos illustres directores de «A Regeneração» aqui fique gravado como ficou o da familia Amaral.

São os nossos votos, e, para, isso contem incondicionalmente com o nosso esforço e auxilio.

Estamos crentes que para a nossa freguezia nunca se lhe deparou uma ocasião tão boa de ver coroadas de bom êxito as suas aspirações, aspirações que são legítimas, de todo o povo, que trabalha.

Moninhos, 22/7/925.

Hontem, dia 21, desencadeou-se tão violenta trovoada nestes lugares que deixou na miséria a maior parte dos seus habitantes.

A enchente tomou tais proporções que, por onde passou, levou terras, paredes e agrades.

Os milhos e as batatas foram também arrasadas pelas águas e as que estas pouparam, ficaram completamente inutilizadas.

Seria para louvar que o nosso governo tomasse em consideração este lamentável accidente, isentando do pagamento das contribuições, pelo menos de um ano o povo, destes dois lugares, Moninhos Cimeiros e Moninhos Fundeiros, que vive simples e exclusivamente do produto das suas terras.

C.

Feira de S. Pantaleão

Tem lugar nesta vila, a tradicional feira de S. Pantaleão, nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

Revista de inspecção

No dia 16 do mesmo mês tem lugar esta revista para aqueles que foram militares às quais convém não faltar, pois a multa é já pesada.

Suicídio

Pôs ontem termo à existência, Ana Coelho, casada, do lugar do Retiro.

A infeliz tresloucada lançou-se a um pôgo e de há muito que trazia essa mania, ategando doença e desgostos de familia.

CAMBIO

em 17 do corrente

Libra ouro,	97\$00
cheque,	97\$25
Franco,	\$95
Dolar,	20\$00
Peseta,	2\$90
Brasil,	2\$35

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró:

Camionete do correio: às 10 horas.

Canionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios teorreios e comboios rápidos que têm paragem em Pombal.

C.

Aviso

Contribuições e impostos

Figueiró dos Vinhos

Desde o dia 1 do corrente mês que se acha a pagamento na tesouraria de finanças deste concelho, a taxa complementar da contribuição industrial do ano económico de 1924-1925 bem como a de applicação de capitais—antiga décima de juros.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos

No dia 15 do corrente, fez-se o relaxe da 1.ª prestação, dos conhecimentos do imposto sobre o valor das transações e da taxa anual que se achava em dívida respeitante ao actual ano económico 1925-1926.

E no dia 1 do próximo mês de agosto, deve principiar o pagamento das contribuições prediais, rustica e urbana referentes ao ano económico de 1924-1925, pagamento que pode ser feito em duas prestações desde que a sua totalidade seja igual ou superior a 10\$00, uma no mês de agosto e outra no mês de janeiro.

Decorridos os prazos para a cobrança voluntária, ficam os contribuintes sujeitos aos juros da mora, e, passados 60 dias, contados do último do vencimento da segunda prestação, proceder-se-á ao relaxe, excepto quanto ao limite acima fixado (10\$00), para as quais o relaxe será feito em 30 de outubro.

Alfredo Dias Curado

Figueiró dos Vinhos

Ferro, ferragens, tintas, lavatórios, colchões, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.

Fábrica de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

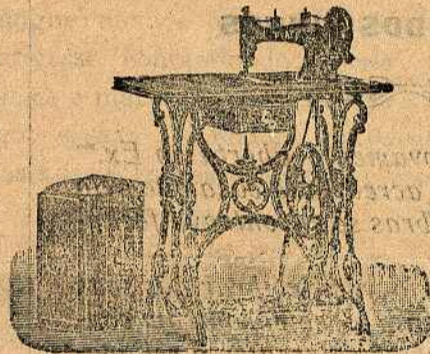
Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola
Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.



Máquinas "Singer,"

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Acaba de receber uma remessa de máquinas com grandes descontos tanto a praso como a pronto.

CAVALO

Preto, de inteira confiança e com 5 anos, vende-se. Nesta redacção se diz.

Casa Confiança

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Oficina de Sapataria

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de Lanificios
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante.

Ourivesaria Celestial

DE
Manuel Lourenço G. dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertadas todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria
Estojes e artigos para brindes

Rel gios de algeibeira de ouro, desde 100\$00
Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00
Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00
Ditos de sala desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visital, pois, a **Ourivesaria Celestial**.
E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a maxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata
Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL
Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.

JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Cem estabelecimento de mercenarias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria. Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15
Rua Dr. Afonso Costa

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas diarias das 10 às 17 horas

J. A. Mota, cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina de Lisboa e ex-assistente de **A. B. Tugman**, dentista inglês na capital, tem a honra de oferecer a V. Ex.^{ta} o trabalhos da sua especialidade em

Figueiró dos Vinhos

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalho tipográficos em todos os géneros

Execução rápida e perfeita